

Orquestra Gulbenkian

Hannu Lintu
Kirill Gerstein
Christa Mayer
Mihails Čulpajevs



06 + 07 out 22



06 out 22 QUINTA 20:00

07 out 22 SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

Orquestra Gulbenkian

Hannu Lintu Maestro

Kirill Gerstein Piano

Christa Mayer Meio-Soprano *

Mihails Čulpaļevs Tenor

Thomas Adès

Concerto para Piano e Orquestra

c. 22 min.

Estreia em Portugal

INTERVALO

Gustav Mahler

Das Lied von der Erde / A Canção da Terra

c. 60 min.

* Por motivo de força maior,
Christa Mayer substitui Elena Pankratova

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h 50 min.

INTERVALO: 20 min.

Thomas Adès

(Londres, 1971)

Concerto para Piano e Orquestra

COMPOSIÇÃO 2018

ESTREIA Boston, 7 de março de 2019

1. *Allegramente*
2. *Andante gravemente*
3. *Allegro gioioso*

Thomas Adès nasceu em Londres em 1971. Cedo se celebrou como compositor e intérprete, colaborando regularmente com as principais orquestras, companhias de ópera e festivais. As suas composições incluem marcantes obras orquestrais como *Asyla* (1997), *Tevot* (2007), *Polaris* (2011), *Concentric Paths* (2005), *In Seven Days* (2008) ou *Totentanz* (2013). A música de Adès recebeu numerosas distinções como o Prémio Grawemeyer (*Asyla*, 1999), o Royal Philharmonic Society Music Award for Large-Scale Compositions (*The Tempest e Tevot*), o Prémio de Composição Ernst von Siemens (*Arcadiana*) ou o British Composer Award (*The Four Quarters*). As suas obras receberam também vários prémios discográficos, incluindo *Gramophone* (2010), *Diapason d'Or de l'année* (2013), *ECHO Klassik* e *Grammy* (2014). Em 2015, Adès recebeu o Prémio de Música Léonie Sonning. O *Concerto para Piano e Orquestra* foi encomendado pela Orquestra Sinfónica de Boston para o pianista Kirill Gerstein, que o estreou em 2019, sob a direção do compositor.

“O primeiro andamento, *Allegramente*, abre com a exposição do tema pelo piano, seguido do *tutti*. Uma passagem em ritmo de marcha conduz diretamente a um mais expressivo

segundo tema, primeiro enunciado pelo piano e depois abraçado pela orquestra. A secção de desenvolvimento questiona o primeiro tema antes de uma mini-cadência conduzir à recapitulação em *fortissimo*. Inicia-se então uma cadência solista baseada no segundo tema, primeiro em *tremolo* e depois percorrendo várias oitavas. A trompa junta-se ao piano, sendo seguida por toda a orquestra. O andamento termina com uma coda baseada no primeiro tema e no ritmo de marcha. O segundo andamento, *Andante gravemente*, consiste numa introdução em acordes e numa melodia à qual se opõe uma contramelodia e uma segunda ideia melódica descendente sobre uma harmonia ascendente. A primeira melodia reaparece então, conduzindo a música a um clímax em *fortissimo* que apoia uma declaração final do tema original e uma coda baseada na contramelodia. O andamento final, *Allegro gioioso*, começa com um apelo às armas sustentado por três acordes e por um tema cambaleante, para piano e orquestra, que é interrompido pela entrada impetuosa de um solo de clarinete, proclamando um cânone burlesco. Segue-se uma negociação musical entre os intervenientes, com frequentes divergências de opinião quanto à tonalidade, terminando com o regresso do apelo às armas inicial. O piano apresenta um novo tema de dança, desenvolvendo-o até um clímax coral. O material é então explorado e o apelo às armas é ouvido em múltiplas direções, o que conduz a um impasse, a uma desaceleração do ritmo e a uma nova e lenta (*Grave*) secção ternária com um tema descendente. A música precipita-se e em seguida o piano retoma o tema cambaleante e inicia uma coda que junta todos os temas numa resolução final sobre o apelo às armas.”

THOMAS ADÈS

Gustav Mahler

(Kaliste, 1860 – Viena, 1911)

Das Lied von der Erde / A Canção da Terra

—

COMPOSIÇÃO 1908-09

ESTREIA Munique, 20 de novembro de 1911

1. *Das Trinklied vom Jammer der Erde* (Canção de beber da tristeza da terra)
2. *Der Einsame im Herbst* (O solitário no outono)
3. *Von der Jugend* (Da juventude)
4. *Von der Schönheit* (Da beleza)
5. *Der Trunkene im Frühling* (O bêbado na primavera)
6. *Der Abschied* (A despedida)

Segundo os relatos da sua mulher Alma, no verão de 1907 Gustav Mahler recebeu como oferta um conjunto de poemas intitulado *A Flauta Chinesa*. Os melancólicos versos entusiasmarão-no e Mahler deu início aos primeiros esboços de uma “sinfonia em canções” que viria a ser *Das Lied von der Erde* (“A Canção da Terra”). Contudo essa época foi também de tragédia pessoal, com a morte da sua filha Maria e com o diagnóstico de uma grave doença cardíaca. No final desse ano, partiu para Nova Iorque, onde assumiu o cargo de diretor da Metropolitan Opera House, regressando à Europa em maio de 1908. Após alguns compromissos musicais, seguiram-se as férias de verão no Tirol, dedicadas, como habitualmente, à composição.

Mahler estava abalado e obcecado com a ideia da morte, sobretudo a sua, mas afirmava: “arrasta-me, porém, um amor pela vida completamente novo e mais intenso do que nunca”. Segundo Alma, “ele trabalhou febrilmente o verão inteiro nos *lieder* orquestrais com poemas chineses traduzidos por Hans Bethge”.

Quando começou a compor não tinha uma ideia clara da forma, mas à medida que a desenvolvia, a estrutura começou a emergir, revelando-se uma “Sinfonia para contralto, tenor e grande orquestra”. Embora de âmbito sinfónico, a obra está cheia do espírito e do caráter do *lied*. Para Mahler, a sinfonia era o meio ideal de revelação do universo emocional do artista e nesta obra uniu os seus recursos aos do *lied*, um ideal que procurava desde as suas primeiras obras. Os poemas são maioritariamente da autoria de Li Tai Po (701-762), uma das mais proeminentes figuras da poesia chinesa na Dinastia Tang, idade de ouro da China. Uma parte da obra de Li Tai Po foi publicada no século XVIII, surgindo desde logo traduções na Europa. A versão de Hans Bethge tem como base uma tradução francesa dos poemas originais. Ao passar por duas traduções literais é possível que se tenham perdido alguns sentidos ou interpretações inerentes às palavras em chinês, mas manteve-se a sua universalidade e intemporalidade. Os textos exploram aspetos essenciais da vida como a natureza, a juventude, a idade, a experiência, a morte e o modo

como uma pessoa lida com todos eles ao longo da sua passagem pela terra: vivendo (ou recordando com nostalgia) as alegrias da juventude, bebendo para celebrar ou para esquecer, apreciando a beleza ou lamentando o facto de que, também ela, se desvanece. Os seis andamentos que compõem *A Canção da Terra* organizam-se em três pares, sendo a parte central dedicada à juventude e à beleza. A primeira e a última revelam uma tensa harmonia entre o abandono ao desespero existencial e uma tentativa de manter o equilíbrio para além do momento destrutivo de carácter expressionista. A finitude humana é motivo de dor e angústia, mas é também encarada com um sarcasmo algo amargo e com uma serena resignação. Mahler atribuiu os textos mais extrovertidos e terrenos ao tenor e os poemas mais abstratos e meditativos ao contralto (que pode ser substituído por um barítono).

A Canção da Terra tem uma influência da música chinesa que se revela nas inovações métricas que surgem sobretudo nas passagens instrumentais solistas. As melodias, como é frequente em Mahler, são muitas vezes inspiradas na música popular e de rua. A orquestração é subtil e as harmonias peculiares, com utilização ampla de escalas pentatónicas e ocasionalmente escalas de tons inteiros integradas numa estrutura diatónica e cromática, fornecendo um colorido sonoro para lá do pitoresco. A primeira canção começa em tom heroico, embora atormentado, com uma fanfarrina de metais e com as madeiras seguindo num vaivém entre os modos maior e menor. O tenor

desafia furiosamente a morte com uma taça de vinho. O refrão “Sombria é a vida, é a morte” surge, de cada vez, meio-tom acima até culminar no tom original. Em *O solitário no outono*, a nudez da melodia vocal, o lamento do oboé e o movimento mecânico dos violoncelos contribuem para o clima monótono da paisagem sonora. É o outono da vida. O poema *Da juventude* descreve uma cena onde “uns amigos bem vestidos bebem, conversam” numa atitude jovial e despreocupada e num ambiente de pintura de porcelana chinesa. O prelúdio tem uma sonoridade oriental, com a utilização da escala pentatónica e a melodia paralela da flauta, do oboé e do flautim com apontamentos do triângulo. Também o número seguinte, *Da beleza*, traduz em música, com ritmo de marcha alegre, uma cena pictórica, um ambiente idílico onde jovens raparigas colhem flores, trocando olhares com os rapazes que passam a cavalo. No quinto poema, *O bêbado na primavera*, o tenor parece fazer jus ao texto (“se a vida não passa de um sonho / porquê, então, a fadiga e o tormento? / Eu bebo até não poder mais / todo o santo dia!”) começando meio-tom acima da tonalidade base, sobre um ritmo cambaleante das madeiras. *A despedida* é a mais extensa e profunda das canções, em tom narrativo, sem expressão. Com um tratamento orquestral delicado e contido, Mahler entrelaça ideias temáticas que surgiram ao longo da obra. O texto está cheio de imagens de despedida como o pôr-do-sol ou o luar. Com apontamentos da celesta e do bandolim, o contralto vai repetindo a palavra *ewig* (“eternamente”) num motivo melódico incompleto concluído apenas pela orquestra.

SUSANA DUARTE

Hannu Lintu

Hannu Lintu é o Maestro Principal da Ópera e Ballet Nacionais da Finlândia. Esta nomeação surgiu na sequência de uma série de colaborações de grande sucesso – incluindo *Tristão e Isolda* de Wagner (2016), *Kullervo* de Sibelius (2017), *Wozzeck* de Berg (2019) e *Ariadne auf Naxos* de R. Strauss (2020). Antes de assumir estas funções, cumpriu oito anos como Maestro Principal da Orquestra Sinfónica da Rádio Finlandesa. Colabora também regularmente com o Festival de Savonlinna, onde dirigiu produções de *Otello* de Verdi (2018) e de *Kullervo* de A. Sallinen (em 2017, integrado nas celebrações do centenário da Declaração de Independência da Finlândia). Hannu Lintu realizou várias gravações para as editoras Ondine, Bis, Naxos, Avie e Hyperion. Recebeu vários prémios, incluindo dois ICMA para os Concertos para Violino de Béla Bartók, com Christian Tetzlaff (2019), e para a gravação de obras de Sibelius, com Anne Sofie von Otter (2018). Em 2021 foram nomeadas para os *Grammy*, na categoria “Melhor Performance Orquestral”, as Sinfonias n.º 2 e n.º 3 de Lutoslawski. Em 2011 foi também nomeada para um *Grammy*, na categoria de “Melhor CD de Ópera”, a gravação de *Kaivos*, de Einojuhani Rautavaara. As gravações da Sinfonia n.º 2 de George Enescu, com a Filarmónica de Tampere, e dos Concertos para Violino de J. Sibelius e de T. Adès, com Augustin Hadelich e a Royal Liverpool Philharmonic Orchestra, foram nomeadas para os prémios *Gramophone*. Hannu Lintu estudou violoncelo e piano na Academia Sibelius, em Helsínquia, instituição onde mais tarde se formou em direção de orquestra

com Jorma Panula. Estudou também com Myung-Whun Chung na Accademia Musicale Chigiana, em Siena. Em 1994 venceu o Concurso Nórdico de Direção de Orquestra, em Bergen.

Kirill Gerstein

A herança musical do pianista Kirill Gerstein combina as tradições russa, americana e da Europa central com uma insaciável curiosidade individual. Estas qualidades e as relações que desenvolveu com orquestras, maestros, instrumentistas, cantores e compositores conduziram-no à exploração de um vasto repertório, desde J. S. Bach a T. Adès. A interpretação de novas obras tem sido uma constante na sua vida artística. Nos últimos anos estreou dois novos concertos para piano, escritos especialmente para ele por Thomas Adès e Thomas Larcher. Kirill Gerstein nasceu em Voronezh, na então União Soviética, mas é cidadão americano e reside em Berlim. Estudou repertório clássico e jazz e, em 1993, mudou-se para Boston, onde se tornou no mais jovem aluno a ingressar no Berklee College of Music. Estudou também com Solomon Mikowsky, Dmitri Bashkirov e Ferenc Rados. Em 2001 venceu o Concurso Arthur Rubinstein, em Telavive, e em 2002 o Gilmore Artist Award. Em 2010 foi distinguido com o Avery Fisher Career Grant e o Gilmore Artist Award. A carreira de Kirill Gerstein evoluiu solidamente a nível internacional, com frequentes apresentações na Europa, nos EUA, no Extremo Oriente e na Austrália. Na temporada 2022/23, destaque-se uma

residência com a Sinfônica da Rádio da Baviera, que inclui vários concertos sob a direção de Alan Gilbert, Daniel Harding, Antonello Manacorda e Erina Yashima, para além de um ciclo de três concertos, no Wigmore Hall de Londres, intitulado “Busoni and His World”. Kirill Gerstein é também um dedicado professor e pedagogo. É professor de piano na Hanns Eisler Hochschule, em Berlim, e integra o *Performance Programme for Young Artists* da Kronberg Academy. Em 2021, a Manhattan School of Music concedeu-lhe um Doutorado Honorário em Música.

Christa Mayer

Christa Mayer estudou na Academia de Canto da Baviera e na Universidade de Música de Munique, onde se diplomou em 2001. Ainda durante os seus estudos, foi premiada em vários concursos internacionais, incluindo o ARD de Munique. Desde 2001, integra o elenco da Semperoper Dresden, com o qual se estreou nos papéis de Erda (*O Ouro do Reno e Siegfried*), Fenena (*Nabucco*), Suzuki (*Madama Butterfly*), Quickly (*Falstaff*), Ottavia (*L'incoronazione di Poppea*), Baba (*The Rake's Progress*), Adelaide (*Arabella*), Gaea (*Daphne*), Jezibaba (*Rusalka*) e Condessa Geschwitz (*Lulu*), entre outros. Como cantora convidada, atuou na Deutsche Oper Berlin, na Ópera da Baviera, na Ópera de Hamburgo, no Teatro La Fenice de Veneza e no Palau De Les Arts Valencia, entre outros importantes palcos. Em 2008 estreou-se no Festival de Bayreuth, nos papéis de Erda e Waltraute. Na temporada 2020/21, Christa Mayer cantou Clairon (*Capriccio*), na Semperoper Dresden, atuou de novo no Festival

de Bayreuth (Fricka, em *A Valquíria*) e apresentou-se em concerto na Philharmonie de Paris, no Konzerthaus de Viena, no Brucknerhaus de Linz, no Megaron de Atenas e no Festival de Salzburgo. Na temporada 2022/23, estreia-se no papel de Amneris (*Aida*), na Semperoper Dresden, interpreta Brangäne na Ópera de Viena e regressa ao Festival de Bayreuth. Em concerto, destaque para *A Canção da Terra*, de Mahler, na Fundação Gulbenkian, com Hannu Lintu, e na Filarmónica de Duisburg, com Axel Kober. Os seus compromissos incluem também o Concerto de Ano Novo da ZDF, e a 3.ª Sinfonia de Mahler, em Dresden, Leipzig, Hamburgo e Viena, sob a direção de Christian Thielemann. Em 2020, a Semperoper Dresden laureou o mérito artístico de Christa Mayer com o título *Kammersängerin*. No mesmo ano, o Estado da Baviera atribuiu-lhe o *Bayerischer Kulturpreis*.

Mihails Čulpajevs

Mihails Čulpajevs nasceu em Riga, na Letónia, onde concluiu os estudos superiores de música, com especialização em ópera, na Academia de Música Jāzeps Vītols. Participou em *masterclasses* de Axel Everaert, de Nelly Miricioiu e de outros cantores. Tem como mentores Axel Everaert (Bélgica), Christine Gailite (Letónia) e Margaret Gruzdjeva (Letónia). Aprimorou as suas competências também em palcos de ópera dos Países Baixos, incluindo o Concertgebouw de Amesterdão. No seu início profissional, em 2013, Mihails Čulpajevs interpretou Truffaldino, em *O Amor das três Laranjas*

de Sergei Prokofiev, com grande aplauso do público e os elogios da crítica. Nos anos seguintes, afirmou-se como um cantor invulgarmente dotado para a representação, tendo interpretado vários papéis de ópera, incluindo Conde Almaviva, em *O barbeiro de Sevilha* de Rossini, Lensky, em *Eugene Onegin* de Tchaikovsky, Remendado, em *Carmen* de Bizet, ou Walther von der Vogelweide, em *Tannhäuser* de Wagner. Mihails Čulpajevs é solista da Ópera Nacional da Letónia, onde interpretou, entre outros personagens, Adorno (*Simon Boccanegra*), Alfredo (*La traviata*), Basilio e Don Curzio (*As bodas de Figaro*), O Mensageiro (*Il trovatore*), Mestre de Dança e Edmondo (*Manon Lescaut*), Rolfs (*Sound of Music*), Beppe (*Pagliacci*), Tamino (*A flauta mágica*), Alfred (*O morcego*), Malcolm (*Macbeth*), Ernesto (*Don Pasquale*), Timoneiro (*O navio fantasma*). Mihails Čulpajevs foi nomeado para os Prémios de Música da Letónia em 2015, “Melhor Jovem Artista da Letónia” em 2016 e em 2017 recebeu o Prémio Anual da Ópera Nacional da Letónia para “Melhor Solista de Ópera”.

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode

ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio.

Orquestra Gulbenkian

PRIMEIROS VIOLINOS

Álvaro Pereira CONCERTINO PRINCIPAL*
Francisco Lima Santos 1º CONCERTINO AUXILIAR
Bin Chao 2º CONCERTINO AUXILIAR
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
David Wahnnon
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Otto Pereira
David Ascensão
Flávia Marques
Matilde Araújo
Catarina Ferreira
Margarida Queirós
Tiago Neto*

SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes 1º SOLISTA
Cecília Branco 1º SOLISTA
Jorge Teixeira 2º SOLISTA
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Maria José Laginha
Camille Bughin
Juan Maggiorani
Francisca Fins
Miguel Simões
Félix Duarte
Asilkan Pargana

VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA
Lu Zheng 1º SOLISTA
Leonor Braga Santos 2º SOLISTA
Maia Kouznetsova
Artur Mouradian
Albert Payà
João Dinis
Precília Diamantino
Mariana Moreira
Milan Radocaj*
Márcia Marques*

VIOLONCELOS

Varoujan Bartikian 1º SOLISTA
Marco Pereira 1º SOLISTA
Martin Henneken 2º SOLISTA
Jeremy Lake
Raquel Reis
Jaime Polo
Hugo Paiva
Gonçalo Lelis
João Valpaços*
Hugo Estaca*

CONTRABAIXOS

Domingos Ribeiro 1º SOLISTA
Manuel Rego 1º SOLISTA
Marine Triolet 2º SOLISTA
João Lobo
Miguel Menezes*
Vanessa Lima*

FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA
Sónia Pais 1º SOLISTA
Amália Tortajada 2º SOLISTA
Mafalda Carvalho 2º SOLISTA*

OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA

Nelson Alves 1º SOLISTA AUXILIAR

Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA

CORNE INGLÊS

CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA

Telmo Costa 1º SOLISTA

José María Mosqueda 2º SOLISTA

CLARINETE BAIXO

Samuel Marques 2º SOLISTA*

David Dias da Silva 2º SOLISTA*

Bruna Moreira 2º SOLISTA*

FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA

Vera Dias 1º SOLISTA AUXILIAR

Raquel Saraiva 2º SOLISTA

CONTRAFAGOTE

TROMPAS

Kenneth Best 1º SOLISTA

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA

Pedro Fernandes 2º SOLISTA

Antónia Chandler 2º SOLISTA

Rodrigo Carreira 2º SOLISTA*

TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA

Jorge Pereira 1º SOLISTA*

José Pedro Pereira 2º SOLISTA

TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA

Rui Fernandes 2º SOLISTA

Thierry Redondo 2º SOLISTA

TUBA

Amílcar Gameiro 1º SOLISTA

TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA

Cristiano Rios 2º SOLISTA*

Tomás Rosa 2º SOLISTA*

Sandro Andrade 2º SOLISTA*

PIANO

Inês Mesquita 1º SOLISTA*

HARPAS

Carolina Coimbra 1º SOLISTA*

Ana Aroso 2º SOLISTA*

BANDOLIM

Romeu Madeira 1º SOLISTA *

* Instrumentista convidado

—

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins

Marta Ferreira de Andrade

Fábio Cachão

Pedro Canhoto

Inês Nunes

10 out 22

SEGUNDA 20:00 — GRANDE AUDITÓRIO

Ciclo de Piano

Daniil Trifonov

Tchaikovsky, Schumann,
Mozart, Ravel, Scriabin



LORENZO VIOTTI © DR

14 out 22

SEXTA 19:00 — GRANDE AUDITÓRIO

15 out 22

SÁBADO 19:00 — GRANDE AUDITÓRIO

3.ª de Brahms

Coro e Orquestra Gulbenkian

Lorenzo Viotti Maestro

Andreas Ottensamer Clarinete

Brahms, Vasks

22 out 22

SÁBADO 19:00 — GRANDE AUDITÓRIO

Ensemble Pygmalion

Raphaël Pichon Maestro

Judith Fa Soprano

Stéphane Degout Barítono

Bertrand Couderc Desenho de luz

Schubert, Weber, Schumann

23 out 22

DOMINGO 18:00 — GRANDE AUDITÓRIO

Il Giardino Armonico

Giovanni Antonini Direção Musical / Flautas

Stefano Barneschi Violino

Marco Bianchi Violino

Paolo Beschi Violoncelo

Riccardo Doni Cravo

Tarquinio Merula, Dario Castello,
Francesco Rognoni, Jacob van Eyck,
Andrea Falconieri, Gioan Pietro
Del Buono, Alessandro Scarlatti,
Antonio Vivaldi, Giovanni Legrenzi



GIOVANNI ANTONINI © MARCO BORGREVE

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN
PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA
PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO DE PIANO



MECENAS
ORQUESTRA GULBENKIAN



A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alterações sem aviso prévio.

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa é impresso em papéis reciclados e certificados pela Fedrigoni.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfica Maiadouro, S. A

500 Exemplares
PREÇO: 2 €

Lisboa,
Outubro 2022

